

CIDADE, TRABALHO E TECNOLOGIA: A INVISIBILIDADE DOS ENTREGADORES DE CAMPINA GRANDE NO PLANEJAMENTO URBANO.

Naedja Karla Petrucio dos Santos (UFCG)

Tiago Almeida de Oliveira (UEPB)

Fábio Correia da Silva (UFCG)

Paulo Henrique Meneses Brasil (IFPB)

Emanuel Varela Cardoso (UFCG)

1) Introdução

O conceito de trabalho tem evoluído significativamente ao longo das últimas décadas, acompanhando profundas transformações econômicas, tecnológicas e sociais. Historicamente, o trabalho esteve associado a atividades manuais e industriais, estruturadas de forma rígida, com hierarquias bem definidas e jornadas fixas.

Com o avanço tecnológico e a consolidação da Indústria 4.0, marcada pela interconexão entre máquinas inteligentes, pela análise de grandes volumes de dados (*big data*) e pelos sistemas ciberfísicos, as relações de trabalho passaram a ser cada vez mais flexíveis e descentralizadas, substituindo tarefas repetitivas por processos automatizados (Antunes, 2020).

Nesse contexto, emergiu a chamada economia do compartilhamento, um dos principais desdobramentos da Indústria 4.0, que ganhou força no início do século XXI, especialmente após a crise financeira global. A proposta desse modelo baseia-se na realização de trocas comerciais mediadas por plataformas digitais, sustentadas por princípios de colaboração, eficiência e sustentabilidade (Slee, 2017).

O ideal de compartilhamento de bens e serviços como alternativa ao consumo tradicional atraiu tanto consumidores quanto investidores, impulsionando o crescimento exponencial dessas plataformas. A combinação de avanços tecnológicos — especialmente a

popularização dos smartphones e da internet móvel — viabilizou o surgimento de empresas como *Airbnb* e *Uber*, que transformaram as formas de consumo e de trabalho ao permitir a interação direta entre usuários e prestadores de serviço (Slee, 2017).

Desse movimento deriva o fenômeno da uberização, expressão que sintetiza as transformações estruturais no mundo do trabalho contemporâneo. A uberização caracteriza-se pela mediação tecnológica das relações de trabalho, em que profissionais autônomos oferecem serviços sob demanda, sem vínculo empregatício formal, sendo contratados para tarefas específicas, geralmente por meio de aplicativos móveis (Grohmann; Salvagni, 2023).

Entre os desdobramentos mais recentes, destaca-se o crescimento acelerado do trabalho mediado por plataformas digitais, que atinge cerca de 2,1 milhões de pessoas no Brasil, segundo levantamento do IBGE (2022). Dentre esses trabalhadores, aproximadamente 589 mil atuam como entregadores de alimentos, produtos e outros itens, evidenciando a expressiva presença desse modelo no setor de logística e serviços urbanos.

É nesse contexto mais amplo de transformações do trabalho e de reconfiguração urbana que se insere a realidade de Campina Grande, cidade localizada no agreste paraibano e reconhecida como um dos principais centros urbanos e econômicos do Nordeste brasileiro. Com uma população de 419.379 habitantes, conforme o Censo de 2022, o município exerce papel estratégico no desenvolvimento regional, destacando-se nas áreas de tecnologia, comércio e serviços (IBGE, 2022).

Atualmente, Campina Grande apresenta um mercado de trabalho dinâmico, com 133.705 pessoas ocupadas (IBGE, 2022). A economia local é diversificada, com destaque para os setores de serviços, comércio, construção civil e tecnologia. Nesse cenário, observa-se o crescimento expressivo do trabalho de entregadores por meio de aplicativos, forma de ocupação vinculada às chamadas plataformas baseadas em localização (*location-based platforms*), fenômeno global que vem se intensificando em diferentes regiões do Brasil, incluindo o município de Campina Grande (PB).

Este artigo constitui um recorte da dissertação intitulada *Trabalho em Plataformas Digitais: uma análise dos entregadores que trabalham por meio de aplicativos em Campina Grande – PB*. O objetivo é contribuir para o debate científico ao aprofundar o conhecimento sobre a realidade dos entregadores por aplicativo na cidade de Campina Grande (PB), com foco na relação entre esse tipo de trabalho e o planejamento urbano.

2. Objetivos

2) Objetivo Geral e Específico

2.1) Objetivo Geral

Identificar o perfil social dos entregadores que atuam por meio de aplicativos na cidade de Campina Grande (PB), analisando sua inserção nas dinâmicas urbanas e sua relação com o planejamento da cidade.

2.2) Objetivos Específicos

1. Investigar, com base na pesquisa, a infraestrutura urbana disponível aos entregadores;
2. Identificar os principais fluxos de deslocamento e as necessidades urbanas relacionadas ao trabalho por aplicativo;
3. Analisar a visibilidade dos entregadores no contexto das políticas públicas e do planejamento urbano.

3) Metodologia

A pesquisa teve como recorte espacial a cidade de Campina Grande (PB) e como agentes sociais os entregadores que atuam por meio de aplicativos digitais. Trata-se de um estudo de natureza exploratória e descritiva, com abordagem quanti-qualitativa (Gil, 2021; Minayo, 2016).

Foi realizado um survey exploratório, utilizando um questionário semiestruturado, composto por perguntas fechadas e abertas, com o objetivo de captar tanto dados estatísticos quanto percepções subjetivas dos participantes.

Para estimar o número de entregadores atuantes na cidade, utilizou-se a proporção nacional de entregadores em relação à população brasileira:

- Dados nacionais: 589 mil entregadores em uma população de 203 milhões de habitantes (IBGE; CEBRAP, 2023);
- Proporção nacional: 0,29% da população;
- Aplicação local: considerando que Campina Grande possui cerca de 415 mil habitantes, estimou-se aproximadamente 1.200 entregadores;
- Validação: dados de uma manifestação local com 350 participantes indicaram um total entre 1.100 e 3.500 entregadores. Adotou-se uma média de 2.000 como estimativa final.

Definiu-se inicialmente um tamanho amostral de 80 entregadores, o que corresponde a aproximadamente 4% do total estimado de trabalhadores atuantes na cidade. Esse percentual foi considerado adequado por permitir a coleta de informações significativas sobre o grupo pesquisado, sem tornar o processo de campo excessivamente oneroso ou inviável.

Mesmo considerando a estimativa mais conservadora de cerca de 1.200 entregadores, a amostra corresponderia a 6,66% desse universo, assegurando a representatividade e a diversidade das percepções coletadas. Entretanto, durante a execução da pesquisa em 2025, houve uma adesão superior à prevista, totalizando 105 participantes efetivamente entrevistados. Esse número supera o tamanho amostral inicialmente definido, representando aproximadamente 5,25% do total estimado de entregadores na localidade, o que contribui para maior robustez e confiabilidade dos resultados obtidos.

3) Resultados e Discussões

Os resultados da pesquisa permitiram compreender, de forma integrada, aspectos relacionados à infraestrutura urbana, aos fluxos espaciais de atuação e à visibilidade dos entregadores no contexto do planejamento da cidade.

Inicialmente, observou-se que a maioria dos entregadores é composta por jovens entre 25 e 39 anos, com ensino médio completo ou superior incompleto, que desempenham a função de forma exclusiva. A remuneração média é de R\$ 1.511,90 mensais, valor inferior ao salário mínimo vigente em 2025, o que evidencia a vulnerabilidade econômica desse grupo. Além disso, a maior parte dos trabalhadores não contribui para a previdência social, assumindo individualmente os riscos da atividade.

No que se refere à infraestrutura urbana disponível, constatou-se a ausência de pontos de apoio adequados — locais de descanso, alimentação, acesso à internet, banheiros e tomadas —, fator amplamente mencionado pelos participantes. Essa carência evidencia a invisibilidade institucional da categoria e a falta de integração das demandas desses trabalhadores ao planejamento urbano. Problemas recorrentes, como trânsito intenso, falta de estacionamento, imprudência de motoristas e sinalização deficiente, também impactam diretamente as condições de trabalho e a segurança viária.

Quanto à compreensão dos fluxos urbanos e das dinâmicas locais, os dados georreferenciados revelaram que os entregadores tendem a se concentrar em áreas de maior fluxo comercial, como centros urbanos, polos gastronômicos e pontos turísticos. Essa distribuição espacial demonstra que a escolha dos locais de atuação não ocorre de forma aleatória, mas resulta de estratégias racionais voltadas à otimização de ganhos, redução do tempo de espera e ampliação da base de clientes. Tais padrões de mobilidade confirmam que os entregadores ocupam papel ativo na configuração urbana contemporânea, contribuindo para a fluidez das atividades econômicas cotidianas.

Por fim, em relação à visibilidade dos entregadores nas políticas públicas e de planejamento urbano, os achados indicam que, embora esses trabalhadores sejam atores fundamentais na dinâmica das cidades, permanecem invisíveis nas políticas de mobilidade, uso do espaço público e infraestrutura urbana. A ausência de reconhecimento institucional e de medidas específicas voltadas a essa categoria reforça a urgência de integrar o trabalho por aplicativos às discussões sobre justiça urbana, mobilidade sustentável e gestão do espaço público.

5) Referências

ANTUNES, Ricardo. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo: **Boitempo**, 2020.

CENTRO BRASILEIRO DE ANÁLISE E PLANEJAMENTO – CEBRAP. *Estudo sobre trabalhadores de plataforma digital*. Disponível em: <https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2023/04/13/brasil-tem-16-milhao-de-pessoas-trabalhando-como-entregadores-ou-motoristas-de-aplicativos.ghtml>. Acesso em: fev. 2025.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GROHMANN, Rafael; SALVAGNI, Juliana. *Trabalho por aplicativos: visibilidade, disputa e regulação*. São Paulo: **Boitempo**, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Teletrabalho e trabalho por meio de plataformas digitais: 2022. PNAD Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102035_informativo.pdf Acesso em: 02. fev. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Censo Demográfico 2022: população e domicílios – primeiros resultados*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

MINAYO, M.C.S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: Minayo, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2016. Cap. 3, p. 56-71.

SLEE, Tom. De Role com a Uber. In: **A Nova Onda do Trabalho Precarizado**. São Paulo: Editora Elefante, 2017. p. 101-154.